

randstad
research.

outubro 2026

O mercado de trabalho na logística

Portugal



partner for talent.

índice.

apresentação.

Transportes e armazenagem

p.3

situação global.

O mercado de trabalho em Portugal

p.5

emprego no setor.

Transportes e armazenagem

p.7

emprego na atividade económica.

Logística

p.13

sistema de contas integradas.

Empresas, pessoal ao serviço e remuneração

p.18

dados de registos.

Desemprego registado

p.22

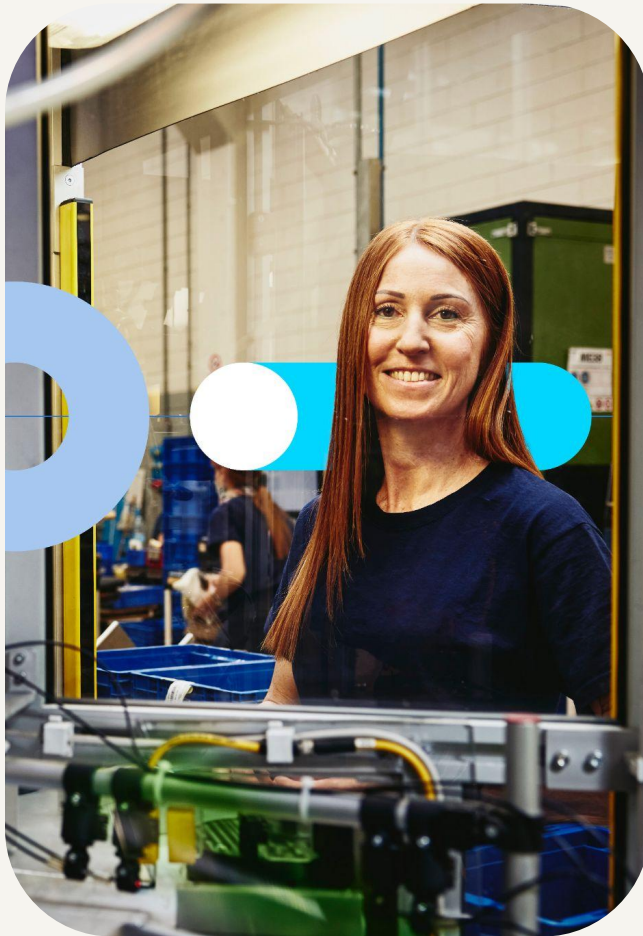
destaques.

Logística

p.25

apresentação.

Transportes e armazenagem



apresentação.

Este documento compila a [informação conjuntural](#) mais relevante sobre o mercado de trabalho na [logística](#). Começa por analisar o [panorama geral dos transportes e armazenagem](#) para, de seguida, [focar a análise no núcleo estrito da logística](#).

As [principais fontes](#) utilizadas são o Inquérito ao Emprego do INE, os registos administrativos do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, e os dados da Eurostat.

O [objetivo](#) é oferecer uma visão clara e completa da evolução do mercado de trabalho no setor através de um conjunto de tabelas e gráficos.

Para esta análise setorial é usada a [Classificação Portuguesa das Atividades Económicas](#), Revisão 3 (CAE Rev. 3) que é um sistema de codificação que organiza a identificação das atividades económicas realizadas em Portugal, facilitando a recolha, análise e divulgação de dados estatísticos.

O [setor logístico](#) está definido dentro da [secção H – transportes e armazenagem](#) da CAE Rev. 3, e engloba o transporte de passageiros e mercadorias, bem como as atividades auxiliares de logística, manuseamento de cargas e armazenagem.

situação global.

do mercado de trabalho em Portugal



população
com 16 e
mais anos
9.412.800

população
ativa
5.700.600

população
empregada
5.399.800

população
desempregada
300.800

população inativa **3.712.100**

conta própria **827.900**

conta de outrem **4.571.900**

tempo inteiro
4.294.900

tempo parcial
277.100

contrato sem
termo
3.907.900

contrato com
termo
523.800

taxa de
atividade **= 61,5**

taxa de
emprego **= 58,3**

taxa de
desemprego **= 5,3**

emprego público

768.378

o emprego no setor. do transportes e armazenagem

Segundo os dados do INE, o setor de transportes e armazenagem representou 4,6% do emprego total em Portugal no 2.º trimestre de 2026, mantendo-se estável no mercado de trabalho ao longo da última década.

Após recuperar da contração de 2020 (-3,4%), o emprego no setor seguiu uma trajetória de expansão sustentada, atingindo o seu máximo histórico anual em 2025 com 247,7 mil profissionais.

Apesar de uma desaceleração no início de 2026, o setor demonstrou resiliência e recuperou no 2.º trimestre, atingindo os 246,5 mil empregados. Este resultado representa uma recuperação trimestral positiva de 3,4%, superando a tendência de crescimento do emprego total no país.

evolução do total de emprego em Portugal e nos transportes e armazenagem

(milhares pessoas)

							variação trimestral	
	2020	2021	2022	2023	2024	2025	1Q 2026	2Q 2026
total Portugal	4.680,2	4.782,9	4.939,9	5.051,2	5.112,3	5.275,3	5.300,8	5.399,8
variação homóloga	-2,3%	2,2%	3,3%	2,3%	1,2%	3,2%	-0,7%	1,9%
transportes e armazenagem	212,8	215,2	232,1	232	234,7	247,7	238,3	246,5
variação homóloga	-3,4%	1,1%	7,9%	0%	1,2%	5,5%	-6,5%	3,4%
peso do setor no emprego do país	4,5%	4,5%	4,7%	4,6%	4,6%	4,7%	4,5%	4,6%

Fonte: INE- População empregada (Série 2021 - N.º) por Sexo e Atividade económica (Secção - CAE Rev. 3); Anual - INE, Inquérito ao emprego (Séries - 2021)

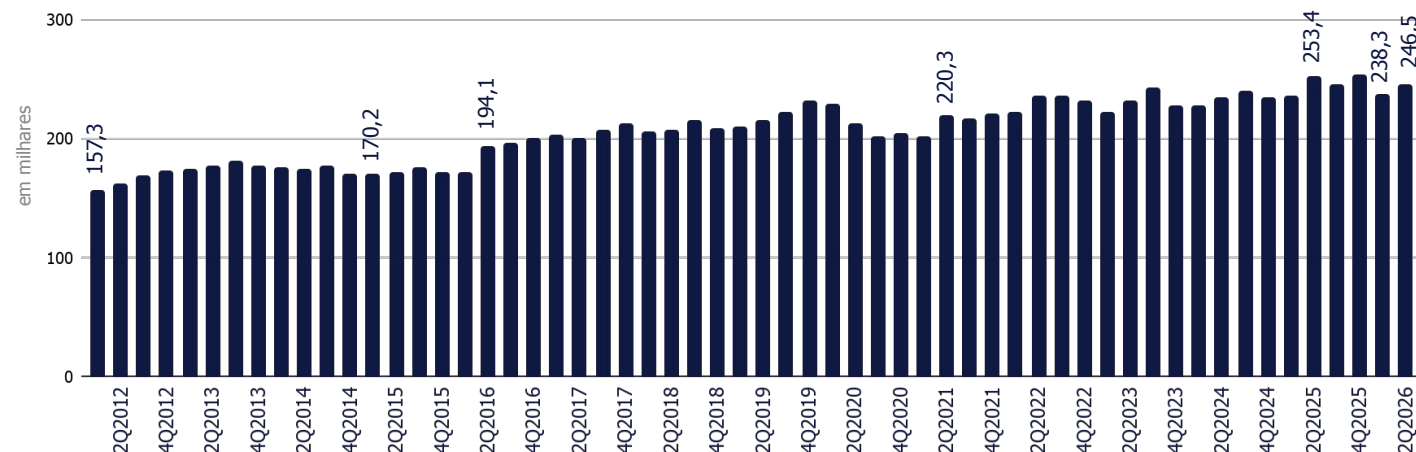
transportes e armazenagem

O emprego no setor de transportes mostra uma tendência de crescimento ao longo da última década, partindo de 157,3 mil profissionais no 1.º trimestre de 2012 e atingindo o seu máximo histórico no 2.º trimestre de 2025 com 253,4 mil profissionais. No entanto, esta evolução é caracterizada por oscilações sazonais.

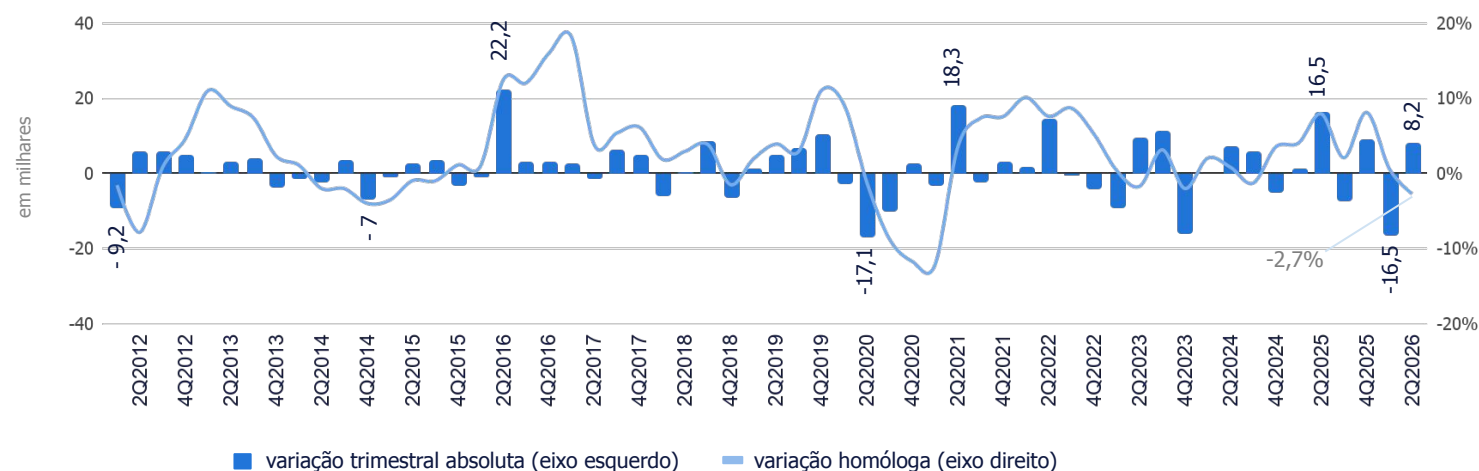
O ano de 2026 iniciou-se com um recuo acentuado no 1.º trimestre (com uma queda trimestral de 16,5 mil profissionais), seguido de uma recuperação de 8,2 mil empregados, situando o setor nos 246,5 mil profissionais. Contudo, a variação homóloga fixou-se em - 2,7%, evidenciando que o crescimento registado no 2.º trimestre não foi suficiente para igualar o pico atingido em igual período do ano anterior.



evolução da população empregada nos transportes e armazenagem



variação trimestral e homóloga da população empregada no transportes e armazenagem



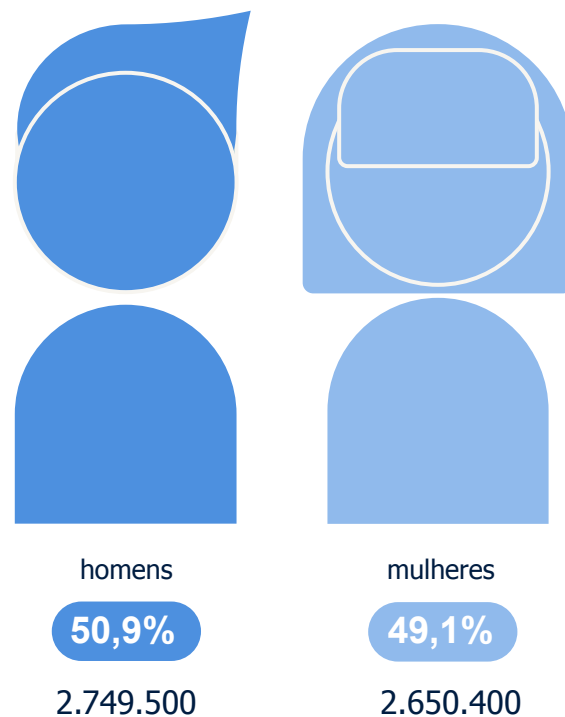
Ao contrário do panorama nacional, o setor de transportes e armazenagem distingue-se por uma acentuada disparidade de género.

No 2Q de 2026, enquanto o emprego em Portugal apresentou uma paridade quase perfeita, com 50,9% de homens (2,75 milhões) e 49,1% de mulheres (2,65 milhões), a estrutura laboral do setor de transportes e armazenagem regista uma masculinização expressiva, na qual os homens representam 79,4% do emprego (195,8 mil) e as mulheres constituem apenas 20,6% (50,7 mil). Esta assimetria reflete a concentração do setor em funções de condução de veículos e de manuseamento intensivo de cargas, onde a presença feminina é historicamente reduzida, evidenciando uma oportunidade de atração de talento feminino.

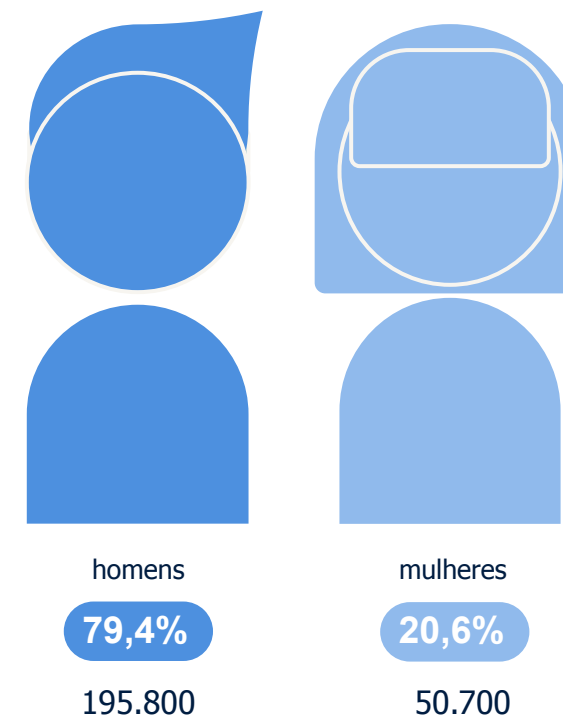
distribuição do emprego por género (2Q 2026)

(pessoas empregadas e % sobre o total do emprego total e nos transportes e armazenagem)

total do país:



transportes e armazenagem:



Fonte: INE- População empregada (Série 2021 - N.º) por Sexo e Atividade económica (Secção - CAE Rev. 3); Trimestral - INE, Inquérito ao emprego (Séries - 2021)

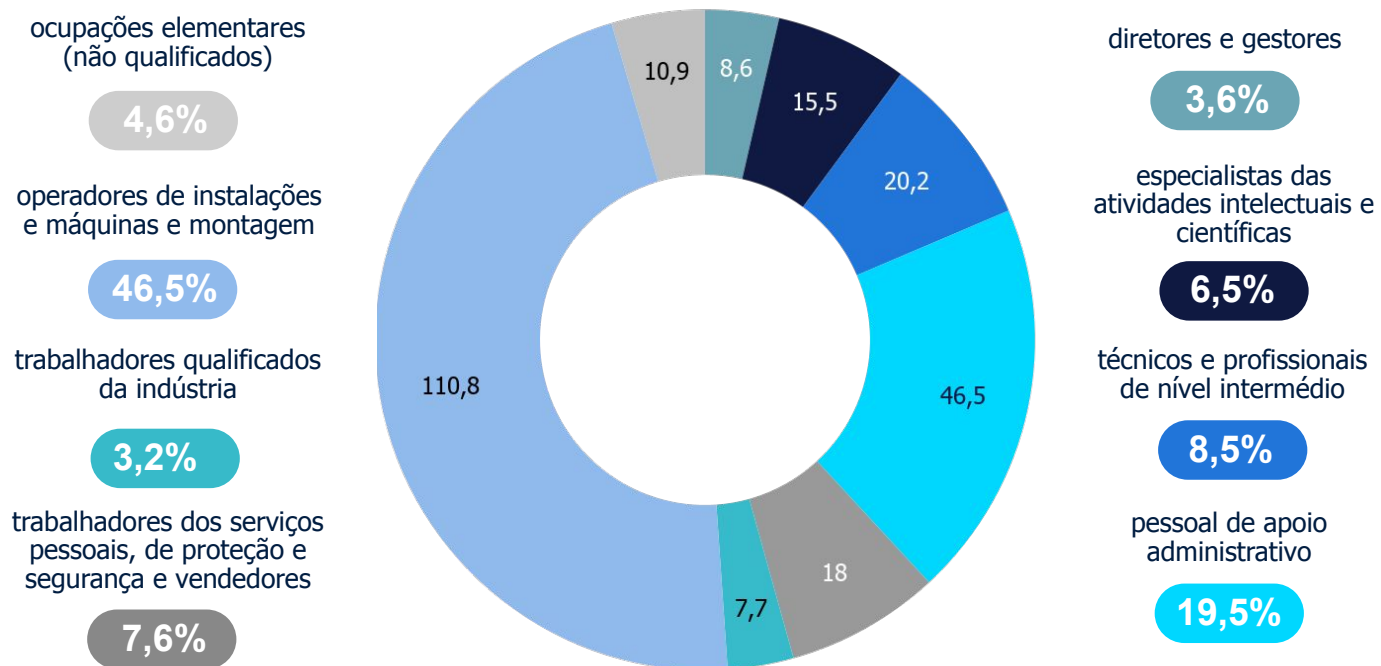
A estrutura do emprego no setor de transportes e armazenagem no 1Q 2026 revela uma forte polarização na ocupação, com os operadores de máquinas, instalações e condutores a representarem a maioria do setor (46,5% / 110,8 mil pessoas). O suporte administrativo e de gestão de tráfego absorve 19,5% do emprego (46,5 mil pessoas), enquanto os quadros técnicos, especialistas e superiores representam, em conjunto, 18,6% do total do emprego.

A reduzida expressão das ocupações elementares não qualificadas (4,6%) demonstra que a automação de armazéns e a complexidade dos sistemas de gestão de frotas, na logística, exige perfis operacionais com qualificações técnicas e certificações específicas.

estrutura do emprego por ocupação

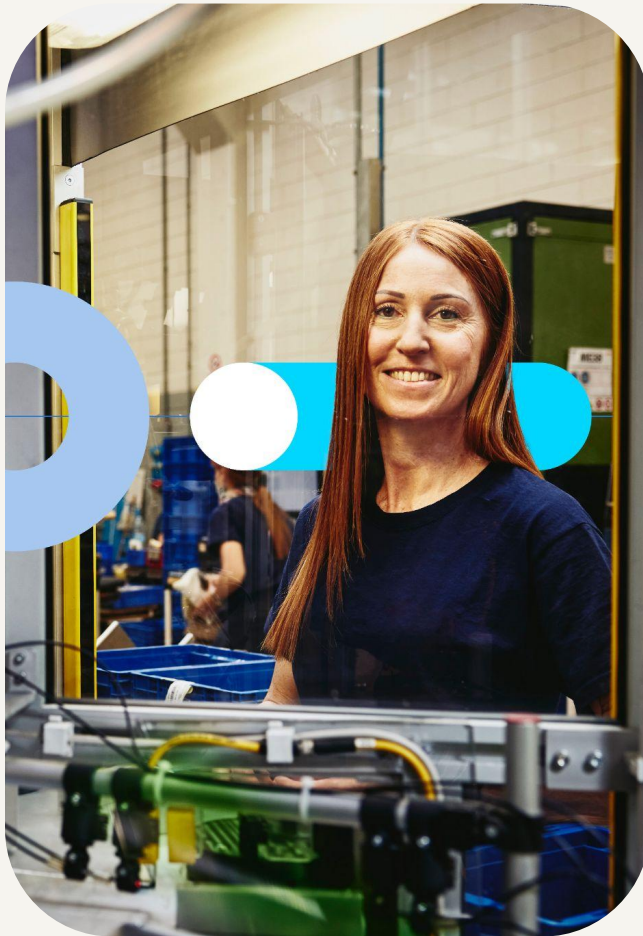
distribuição do emprego por ocupação no setor de transportes e armazenagem (1Q 2026)

(milhares de pessoas e % sobre o emprego nos transportes e armazenagem)



Fonte: Eurostat - População empregada por ocupação e atividade económica (NACE Rev. 2) (2008-2026) - dados trimestrais

o emprego na atividade económica. da logística



atividade económica de logística.

A **secção H – transportes e armazenagem** da CAE Rev. 3 é formada por 5 divisões económicas. O core da **logística** estaria incluído na divisão 52 e 53:

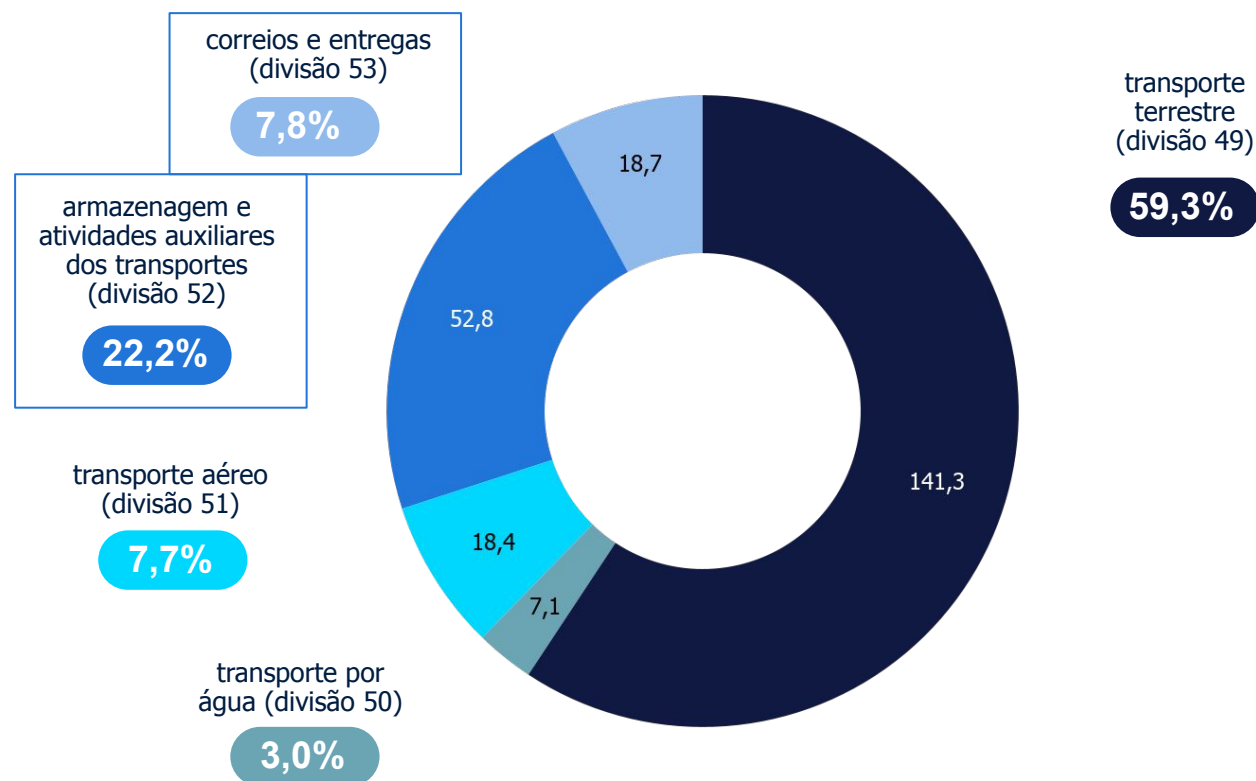
- **Divisão 49 – Transportes terrestres e transportes por condutas:** são atividades de transporte rodoviário de mercadorias (nacional e internacional), frotas e distribuição de última milha (last mile).
- **Divisão 50 – Transportes por água:** são atividades de transporte marítimo e de navegação interior de mercadorias (marítimo costeiro e de longo curso).
- **Divisão 51 – Transportes aéreos:** são atividades de transporte aéreo de carga e correio.
- **Divisão 52 – Armazenagem e atividades auxiliares dos transportes:** são atividades de armazenagem não frigorífica e frigorífica, manuseamento de carga em portos/aeroportos, gestão de entrepostos, transitários e agências de navegação.
- **Divisão 53 – Atividades dos correios e de efetuação de entregas:** são atividades de correio expresso e estafetas (courier e e-commerce fulfillment).

Para este estudo, começamos por analisar o setor utilizando os dados do INE, que fornecem uma delimitação por secções. A seguir, aprofundaremos a análise na atividade económica (divisão), usando principalmente os dados do Eurostat.

A análise detalhada da secção H no 1.º trimestre de 2026 demonstra que o **core da logística, composto pela armazenagem e atividades auxiliares (divisão 52) e pelas atividades de correios e de entregas (divisão 53)**, representa **30% do emprego total do setor**. A divisão 52 (armazenagem e atividades auxiliares dos transportes) afirma-se como o núcleo da logística moderna, mobilizando 52,8 mil profissionais (22,2% do setor) na gestão de entrepostos, manuseamento de carga e atividades transitórias. Esta estrutura é complementada pela divisão 53 (atividades postais e de estafetas), que emprega 18,7 mil pessoas (7,8%), impulsionada pelo crescimento do e-commerce fulfillment e das entregas de última milha (*last mile*).

distribuição do emprego nos transportes e armazenagem (1Q 2026)

(milhares de pessoas e % sobre o emprego nos transportes e armazenagem)



Em conjunto, o **core logístico** (divisões 52 e 53) empregou 71,5 mil profissionais no 1Q 2026, demonstrando resiliência e capacidade de absorção de mão-de-obra.

A **divisão 52 registou uma trajetória de recuperação** após a contração de 2022 e 2023, crescendo 7,4% em 2024 e 5,1% em 2025, ano em que atingiu os 55,2 mil profissionais. Esta atividade alcançou um pico no 4Q 2025 com 60,6 mil pessoas, impulsionado pelas campanhas de final de ano. **No 1Q 2026, ajustou para 52,8 mil ativos** (-12,9% homólogo).

Por sua vez, a **divisão 53** situou-se nos 21,6 mil profissionais em 2025 (4,3% homólogo). Após um recuo acentuado no final de 2025, a atividade deu sinais claros de recuperação **no 1Q 2026**, crescendo 2,2% em termos homólogos para **os 18,7 mil profissionais**.

evolução do emprego por atividade económica dentro do transporte e armazenagem

(milhares pessoas)						var. trimestral	
	2021	2022	2023	2024	2025	4Q 2025	1Q 2026
secção H – transporte e armazenagem	215,2	232,1	232	234,7	247,7	254,8	238,3
var % homóloga	1,1%	7,9%	0%	1,2%	5,5%	3,7	-6,5%
divisão 49 – transporte terrestres e por conduta	123,2	135,8	140	135,2	142,8	145,5	141,3
var % homóloga	4,0%	10,2%	3,1%	-3,4%	5,6%	2%	-2,9%
divisão 50 – transporte por água	-	6,3	6	5	5,7	7,2	7,1
var % homóloga	-	-	-4,8%	-16,7%	14%	60%	-1,4%
divisão 51 – transporte aéreos	13,4	14,8	15,5	21,5	22,5	23,3	18,4
var % homóloga	-26,4%	10,4%	4,7%	38,7%	4,7%	13,7%	-21%
divisão 52 – armazenagem e atividades auxiliares dos transportes	54,8	53	48,9	52,5	55,2	60,6	52,8
var % homóloga	7,0%	-3,3%	-7,7%	7,4%	5,1%	8,8%	-12,9%
divisão 53 – correios e de entregas	21	22,3	21,5	20,7	21,6	18,3	18,7
var % homóloga	0,5%	6,2%	-3,6%	-3,7%	4,3%	-18,3%	2,2%

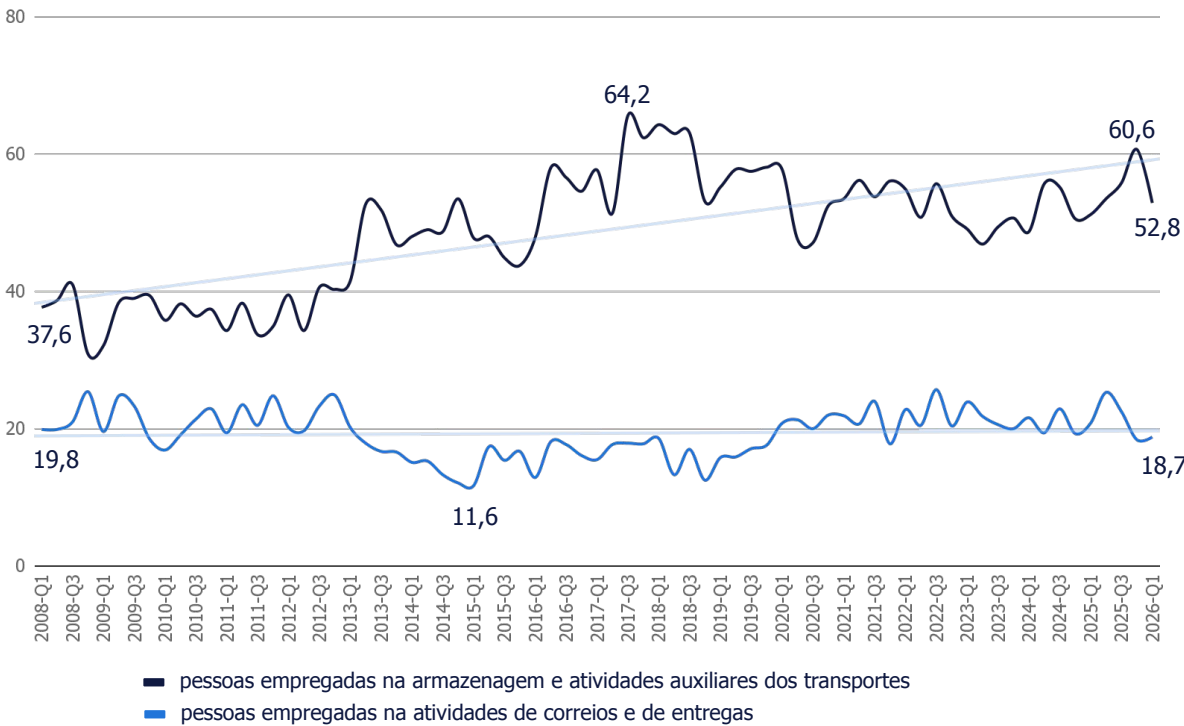


A série histórica revela uma tendência de crescimento na armazenagem e atividades auxiliares de transporte, que expandiu o seu volume de emprego de 37,6 mil profissionais em 2008 até atingir 64,2 mil, fixando-se nos 52,8 mil no 1Q 2026. Por sua vez, o segmento de correios e de entregas exibe um perfil mais estável, flutuando entre os mil 19,8 e os 11,6 mil empregados, situando-se atualmente nos 18,7 mil profissionais.

≡ índice

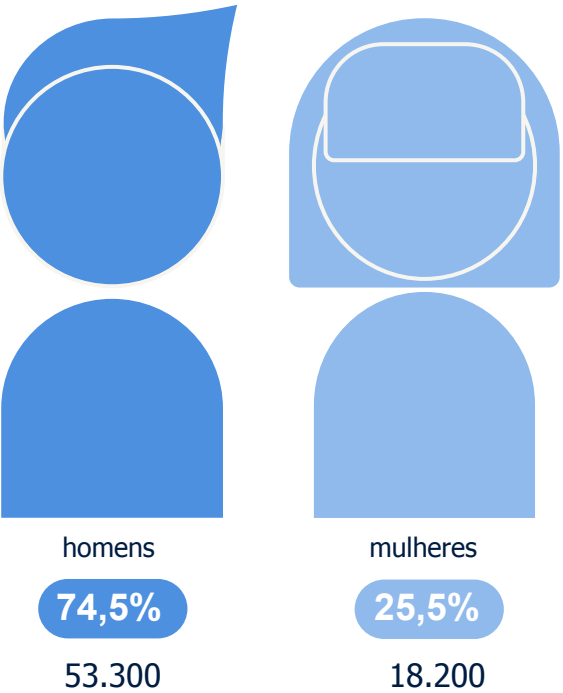
A atividade logística mantém uma marcada assimetria de género, com os homens a representarem 74,5% da força de trabalho (53,3 mil profissionais) e as mulheres a constituírem 25,5% do emprego do setor (18,2 mil profissionais).

evolução da população empregada na logística
(pessoas empregadas em milhares)



Fonte: Eurostat - População empregada por atividade económica detalhada (2008-2026) - dados trimestrais

distribuição do emprego na logística por género
(1Q 2025)

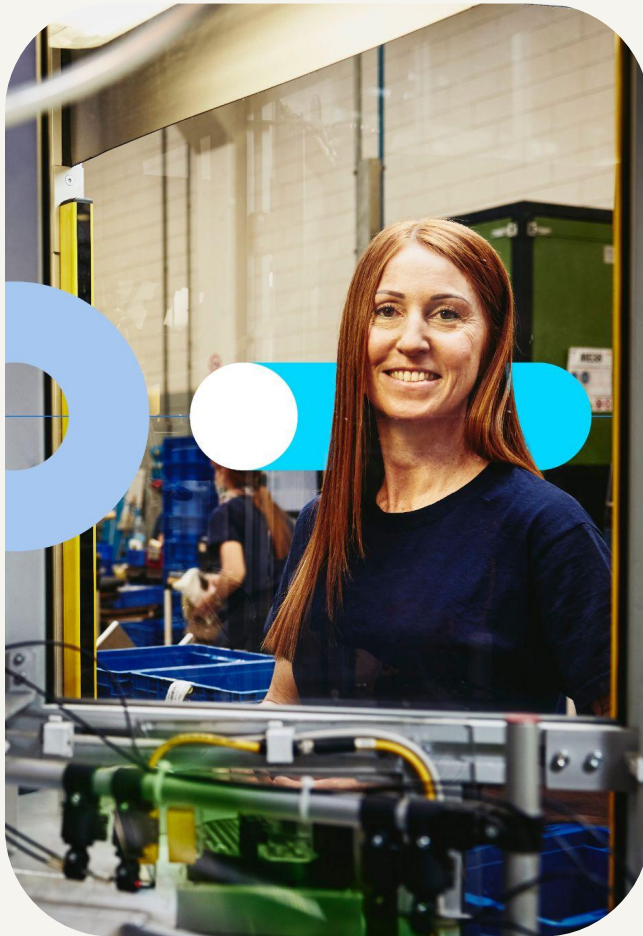


(pessoas empregadas e % sobre o emprego na logística)



sistema de contas integradas.

empresas, pessoal ao serviço das
empresas e remuneração



peçoal ao serviço das empresas nos transportes e armazenagem

Esta estatística analisa o **número de pessoas que participaram na atividade da empresa**, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições:

- peçoal ligado à empresa por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração.
- peçoal ligado à empresa, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p. ex.: proprietários-gerentes, familiares não remunerados, membros de cooperativas).
- peçoal com vínculo a outras empresas que trabalharam na empresa sendo por esta diretamente remunerados.
- pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho. Não são consideradas como peçoal ao serviço:
 - as pessoas que se encontram nas condições descritas anteriormente e estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês.
 - os trabalhadores com vínculo à empresa deslocados para outras empresas, sendo nessas diretamente remunerados.
 - os trabalhadores a trabalhar na empresa e cuja remuneração é suportada por outras empresas (p. ex.: trabalhadores temporários).
 - os trabalhadores independentes.

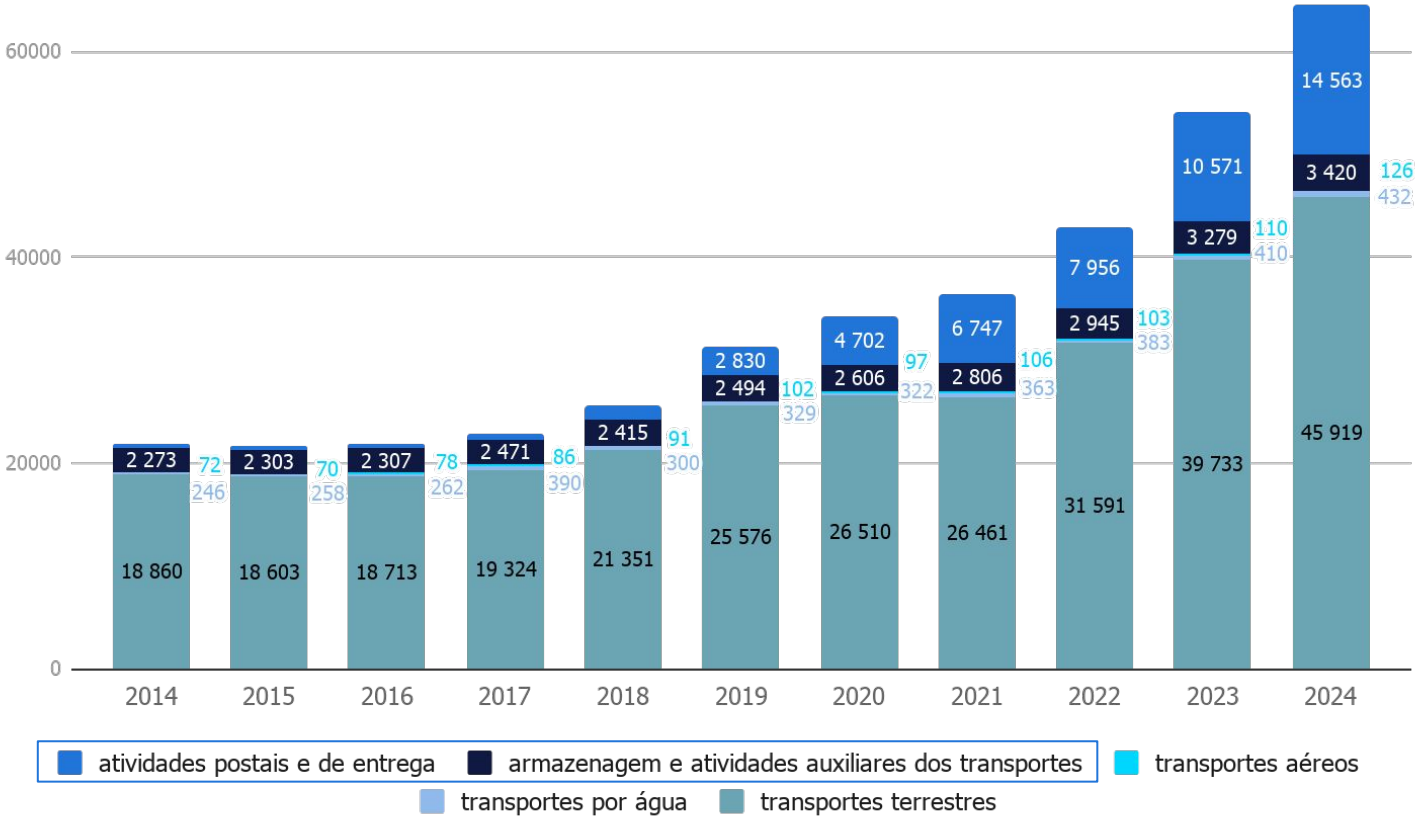
Na última década, o tecido empresarial no setor de transportes e armazenagem registou um crescimento extraordinário em Portugal, triplicando o número de empresas de 21,5 mil em 2014 para 64,5 mil em 2024.

Este aumento foi impulsionado essencialmente por 2 motores: o transporte terrestre (divisão 49), que mais do que duplicou a sua estrutura empresarial, passando de 18,9 mil para 45,9 mil empresas, e o das atividades postais e de entrega (divisão 53), que atingiram 14,6 mil empresas em 2024 principalmente pela expansão do e-commerce, dos serviços de entregas e do transporte em plataformas digitais.

Por sua vez, a armazenagem e atividades auxiliares (divisão 52) expandiram a sua rede de operadores de 2,3 mil para 3,4 mil empresas em 2024.



evolução do nº de empresas nos transportes e armazenamento (2014 - 2024)

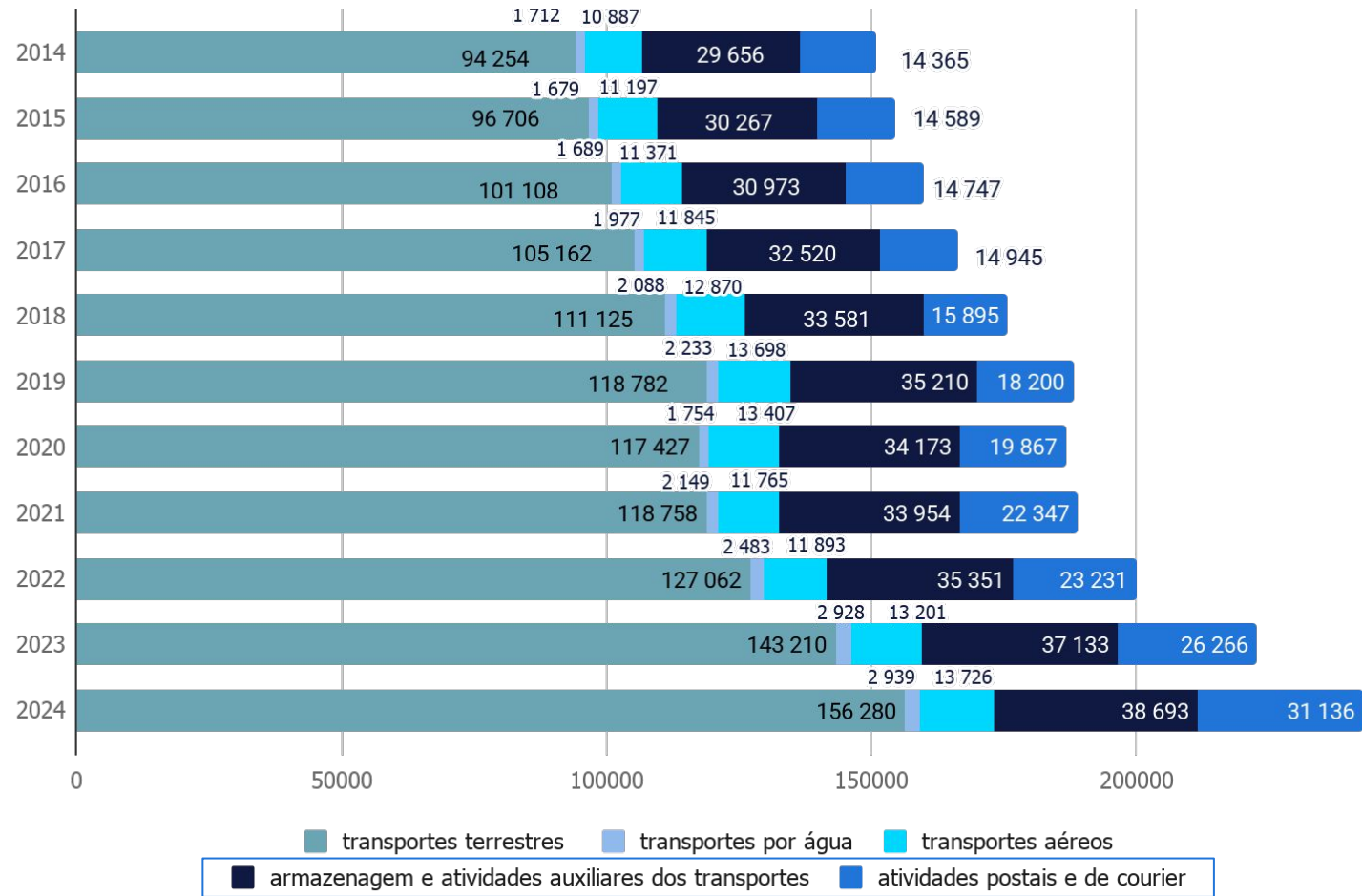


Fonte: INE - Empresas (N.º) por Atividade económica (Classe - CAE Rev. 3) e Forma jurídica; Anual - INE, Sistema de contas integradas das empresas

Nos últimos 10 anos, o peçoal ao serviço nas empresas de transportes e armazenagem registou um crescimento de 60,9%, passando de 150,9 mil para 242,8 mil profissionais. Este impulso foi liderado pelo transporte terrestre, que expandiu a sua força de trabalho em 65,8%, atingindo 156,3 mil trabalhadores em 2024. Por sua vez, o bloco do core logístico (divisões 52 e 53) cresceu 58,6%, passando de 44 mil para 69,8 mil profissionais ao serviço.

Destaca-se o crescimento das atividades de correios e de entregas, que mais do que duplicaram a sua capacidade laboral, passando de 14,4 mil para 31,1 mil trabalhadores alavancados pela expansão do e-commerce. Simultaneamente, a armazenagem e atividades auxiliares dos transportes manteve um ritmo de crescimento sólido de 30,5%, evoluindo de 29,7 mil para 38,7 mil profissionais.

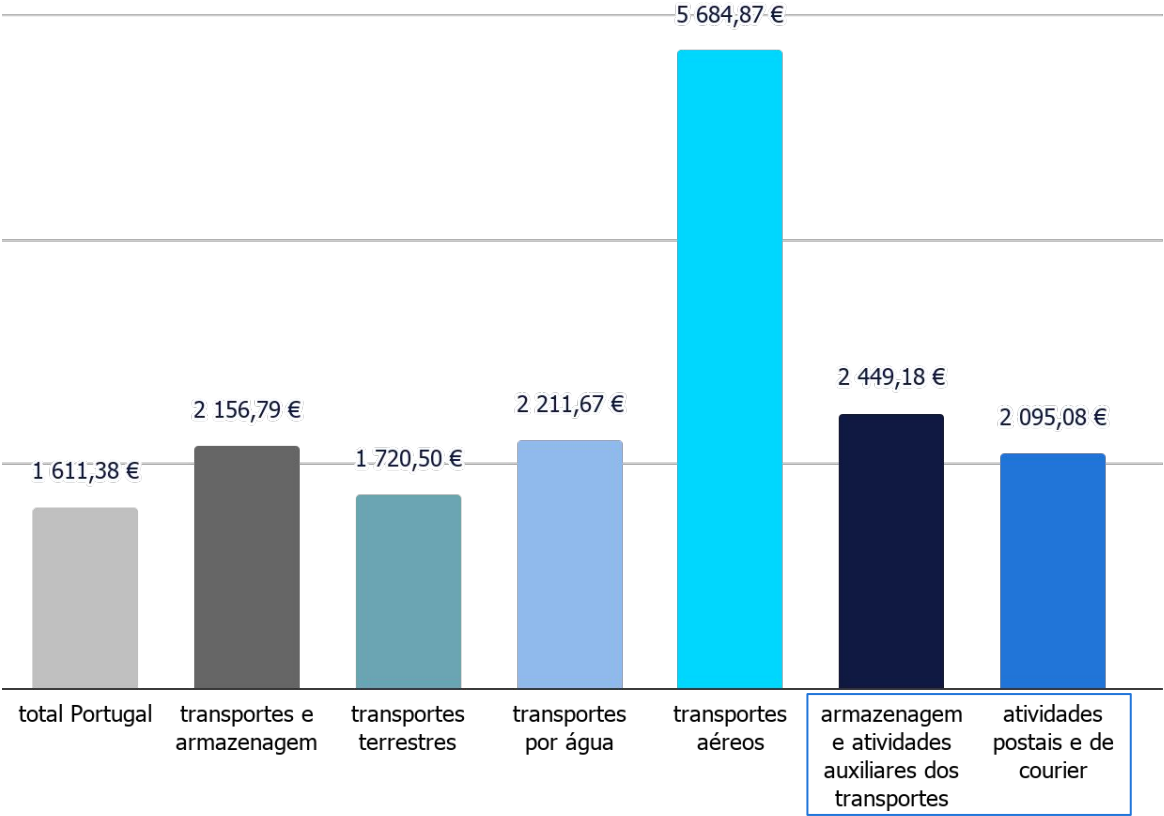
evolução do peçoal ao serviço das empresas nos transportes e armazenamento (2014 - 2024)



A remuneração média mensal do pessoal ao serviço no setor de transportes e armazenagem fixou-se nos 2.156,79 € em 2024, posicionando o setor 33,8% acima da média nacional (1.611,38 €). Dentro do core logístico, a armazenagem e atividades auxiliares dos transportes destaca-se com uma remuneração média mensal de 2.449,18 €, superando em 52% a média do país. Este valor reflete a crescente exigência técnica, a especialização em gestão de entrepostos e a integração de perfis qualificados na cadeia de abastecimento. Da mesma forma, a atividade de correios e de entregas apresenta uma remuneração competitiva de 2.095,08 € (+30% face ao total nacional). Nas restantes divisões de transporte, o transporte aéreo regista o valor mais elevado do setor (5.684,87 €), impulsionado pelas carreiras de elevada especialização e pilotagem.



remuneração média mensal do pessoal ao serviço das empresas nos transportes e armazenagem (2024)



Fonte: INE - Cálculo próprio a partir dos dados das Remunerações (€) das Empresas por Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3) e Escalão de pessoal ao serviço; Anual e do Pessoal ao serviço remunerado (N.º) nas empresas por Atividade económica (Classe - CAE Rev. 3) e Forma jurídica; Anual
REMUNERAÇÕES DOS EMPREGADOS: As remunerações dos empregados definem-se como o total das remunerações, em dinheiro ou em espécie, a pagar pelos empregadores aos empregados como retribuição pelo trabalho prestado por estes últimos no período de referência.

dados de registros.

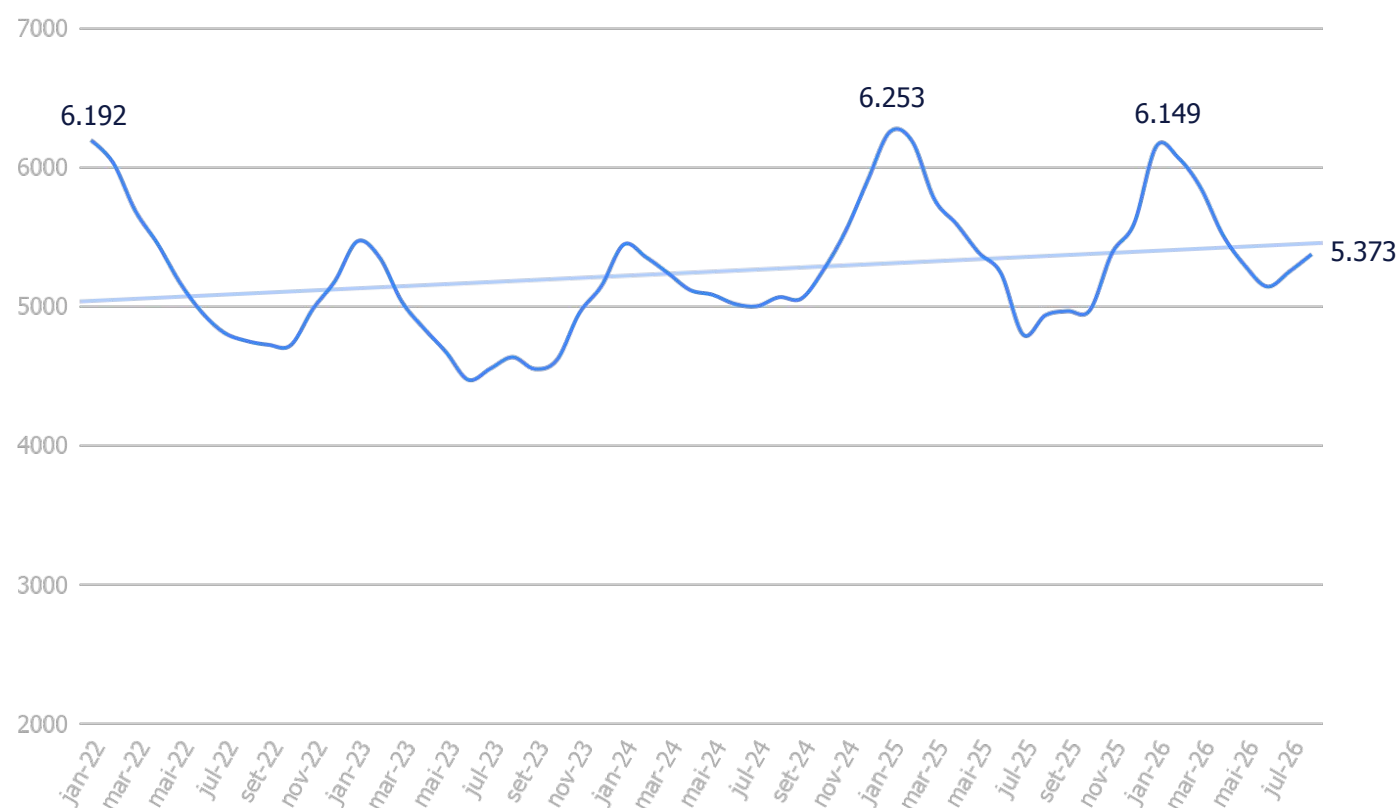
desemprego registrado

O desemprego registado nos transportes e armazenagem mantém-se estável em cerca de 2% do total nacional, apresentando uma sazonalidade associada às campanhas de consumo. A série do IEFP indica picos recorrentes em janeiro com o fim dos contratos temporários do final do ano.

Em janeiro de 2026, o pico sazonal atingiu os 6.149 inscritos. Ao longo do ano, registou-se uma descida contínua na primavera e no verão, fixando-se nos 5.373 desempregados em agosto (-12,6% face ao início do ano).

Embora estes dados mostrem uma estabilização do setor, observa-se uma ligeira tendência de subida a longo prazo, sugerindo que o crescimento do emprego pode não estar a absorver totalmente a oferta de mão-de-obra disponível no setor.

evolução do desemprego registado nos transportes e armazenamento



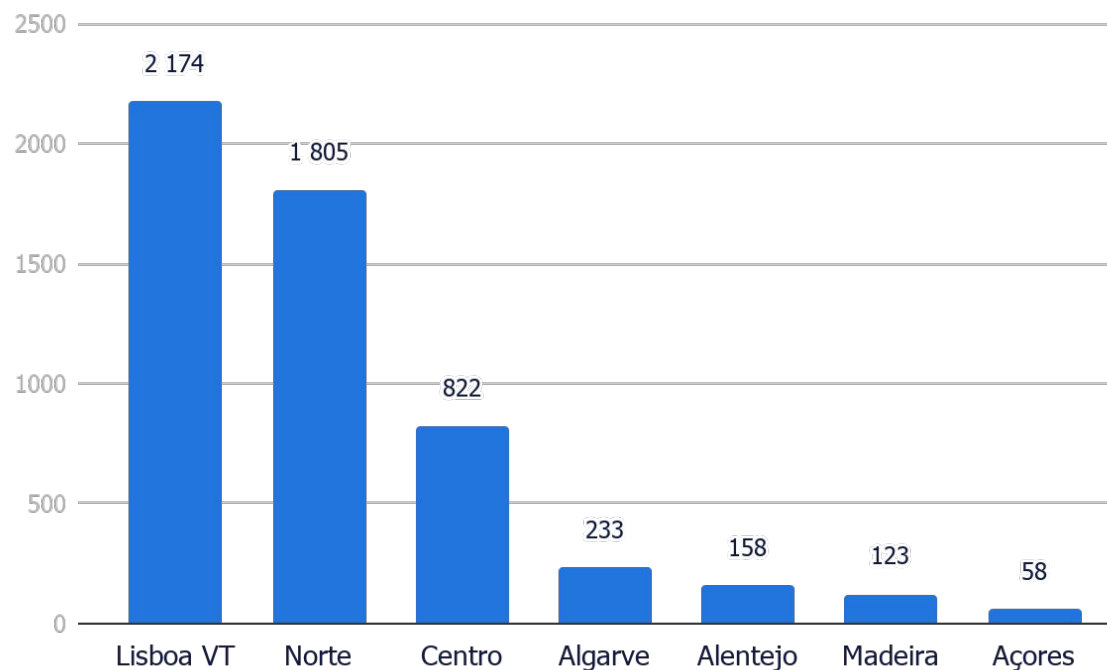
Fonte: IEFP - serviço público de emprego nacional. Desemprego registado, por atividade económica de origem do desemprego. Estatísticas mensais do mercado de emprego. Contém informação de âmbito nacional com desagregação regional (Norte, Centro, LVT, Alentejo, Algarve, Açores e Madeira).

Os dados do IEFP de agosto de 2026 revelam uma **concentração geográfica do desemprego no setor, com Lisboa e Vale do Tejo (2.174 pessoas) e o Norte (1.805 pessoas) a somarem 74,1% do total do desemprego do setor (3.979 em 5.373 inscritos)**, refletindo a localização das principais plataformas logísticas e frotas do país.

Em termos de **impacto relativo** no mercado de trabalho regional, **o setor assume maior peso proporcional no Algarve (2,9%), na Madeira (2,8%) e em Lisboa (2,5%)**, impulsionado pelas necessidades de abastecimento, logística turística e transporte insular, contrastando com o menor peso relativo registado no Alentejo (1,4%)

desemprego registado nos transportes e armazenamento por região (agosto 2026)

(nº de pessoas)



percentagem sobre o total do desemprego registado na região:

2,5 %

1,9 %

2,2 %

2,9 %

1,4 %

2,8 %

1,7 %

destaques do setor.

dos transportes e armazenamento

Segundo os dados do INE, o setor de **transportes e armazenagem** empregou 246,5 mil profissionais no 2Q 2026 (4,6% do emprego total nacional), mantendo a trajetória de expansão e recuperando o valor verificado no início do ano.

O setor de transportes e armazenagem está formado por 5 divisões económicas. As divisões 52 (armazenagem e atividades auxiliares) e 53 (atividades dos correios e de entregas) formam o core da atividade de logística e representam 30% do emprego total do setor (71,5 mil profissionais).

O setor continua marcado por uma **elevada masculinização**, com os homens a representarem 79,4% do pessoal ao serviço (195,8 mil) e as mulheres 20,6% (50,7 mil), contrastando com a paridade observada na média do país.

Na estrutura por ocupação (1Q 2026), **46,5% da força de trabalho** são operadores de máquinas/instalações e condutores (110,8 mil) e 19,5% atuam no apoio administrativo (46,5 mil), enquanto quadros técnicos e de gestão representam 18,6% (44,3 mil).

O número de empresas no setor triplicou, passando de 21,5 mil em 2014 para 64,5 mil em 2024, impulsionado pela expansão do transporte terrestre (45,9 mil) e pelo boom do e-commerce e entregas expresso (14,6 mil empresas).

As empresas do setor aumentaram a sua capacidade laboral em 60,9% na última década (2014-2024), passando de 150,9 mil para 242,8 mil **profissionais ao serviço das empresas**, com destaque para o crescimento dos correios e entregas e da armazenagem.

A **remuneração média mensal** no setor atingiu os 2.156 € em 2024 (33,8% acima da média nacional), com a **armazenagem** a fixar-se nos 2.449 € (52% acima da média) e os **correios** nos 2.095 € (30% acima da média).

O **desemprego registado** manteve-se estável em cerca de 2% do total nacional, descendo para 5,3 mil inscritos em agosto de 2026 (-12,6% face ao pico de janeiro). As regiões de **Lisboa e Norte concentram 74,1% do desemprego** do setor.

randstad research.

randstad.pt/research
#RandstadResearch

